

LIÇÃO 11 – A ILUSÓRIA PROSPERIDADE DOS ÍMPIOS

Subsídio elaborado por Inacio de
Carvalho Neto. E-mail do
autor: inaciocarvalho@inaciocarvalho.com.br.

Texto áureo:

ECCLESIASTES 9

2 Tudo sucede igualmente a todos: o mesmo sucede ao justo e ao ímpio, ao bom e ao puro, como ao impuro; assim ao que sacrifica como ao que não sacrifica; assim ao bom como ao pecador; ao que jura como ao que teme o juramento.

- Este versículo será comentado abaixo, junto com o texto da leitura bíblica em classe.

Texto da leitura bíblica em classe:

ECCLESIASTES 9.1-6

1 Deveras revolvi todas essas coisas no meu coração, para claramente entender tudo isto: que os justos, e os sábios, e as suas obras estão nas mãos de Deus, e também que o homem não conhece nem o amor nem o ódio; tudo passa perante a sua face.

- Deus, como a Causa Única, tem tudo sob o controle de Suas mãos e fará exatamente como quiser, sem importar se os homens gostem ou não, chamem isso de bom ou mal, de justo ou injusto. Todos os feitos dos homens estão nas mãos do Senhor, e até suas motivações. Ele está controlando todo o amor e ódio. O homem não passa de um miserável boneco, a dançar e saltitar pelos poucos dias que tem para viver debaixo do sol. O homem costuma levar a si mesmo e à sua vida tão a sério, mas só existe uma coisa com a qual ele deve importar-se: Deus - o qual faz tudo de acordo com a Sua vontade.

- A referência a amor e ódio pode ser uma referência à prosperidade e à adversidade que Deus permite que sobrevenham a todos os homens igualmente. Muitos estudiosos pensam que temos, aqui, menção ao amor e ao ódio de Deus (ver Mt. 1.1-3; Rm. 9.13), que determinam a natureza e o resultado de toda a vida humana. Deus favoreceria alguns e desfavoreceria outros, pelo que, até quando todos compartilham da mesma sorte (o nada, por ocasião da morte), os homens percorrem um curso desigual, não por causa do que são, mas porque Deus o quer, à parte da vontade e dos feitos humanos (ver Rm. 9.16).

- Ninguém sabe o que lhe sucederá na vida, a menos, é claro, que esteja completamente comprometido com Deus e siga Sua vontade em tudo. Só assim é possível conhecer, a partir das Escrituras, os caminhos de Deus e apropriar-se dos benefícios das promessas e saber o resultado de todas as lutas e dificuldades que enfrenta no dia-a-dia e na esfera espiritual.

- O triste filósofo tinha uma teologia defeituosa e deficiente, porquanto não permitia espaço para causas secundárias, as quais, por certo, existem. Outro tanto se dá no caso do capítulo 9 da epístola aos Romanos e no caso do calvinismo radical. O pessimismo é o resultado consequente dessa maneira de pensar. Na maior parte do Novo Testamento, a idéia de Deus como a Causa Única é uma doutrina não-ortodoxa. Os homens não são os donos de sua própria sorte. Aquilo que eles fazem e são está sujeito à vontade soberana de Deus.

2 Tudo sucede igualmente a todos: o mesmo sucede ao justo e ao ímpio, ao bom e ao puro, como ao impuro; assim ao que sacrifica como ao que não sacrifica; assim ao bom como ao pecador; ao que jura como ao que teme o juramento.

- Salomão observa aqui, sob o prisma desta vida, que a morte é inevitável. A frase “tudo sucede igualmente a todos” pode significar também que todos experimentarão a morte. Sob este enfoque, não parece justo que a morte sobrevenha a todos indistintamente, aos justos e injustos.

- De modo geral, é verdade que “tudo sucede igualmente a todos”. Mas aquele que passa a ser objeto da providência de Deus está sujeito à Sua graça e a um tratamento especial. Muitas coisas que sobrevêm ao pecador nesta vida não acontecerão a essa pessoa (Sl. 34.9-10; 37.1-8; 84.11; 91.1-12; Mt. 7.7-11; 17.20; 21.22; Mc. 9.23; 11.2-24; Lc. 11.1-13; 18.1-8; Jo. 14.12-14; 15.7.16; 16.23-26). Quem exclui Deus de sua vida, como Salomão estava fazendo nessa época, acaba concluindo que tudo sucede igualmente a todos, que os homens estão cheios de maldade, e que há desvarios no coração das pessoas até que morram.

- Este versículo é uma declaração extremamente certa do determinismo e da futilidade da vida humana. É como Ec. 3.1-11, com uma série de oposições. Uma sorte ocorre a todos os homens, sem importar o que estejam praticando ou por quem estejam sendo governados. Essa sorte consiste no aniquilamento da morte, que ocorre tanto ao homem bom quanto ao mau, indiscriminadamente. Tudo que o homem faz depende da Causa Única, Deus.

- Salomão arrola aqui os princípios opostos: 1) o ímpio e o justo; 2) o limpo e o imundo (aquele que cumpre seus deveres, oferecendo sacrifícios, e aquele que negligencia seus deveres); 3) o homem bom e o pecador; 4) o homem que jura e faz promessas piedosas e o homem que negligencia esses detalhes das práticas religiosas. Todos esses, entretanto, esperam a mesma sorte lamentável: o nada da morte, onde os homens se parecem com os animais irracionais (Ec. 3.15,18,20). O homem é uma criatura feita de pó e ao pó voltará. Cada indivíduo tem sua própria parte predeterminada a desempenhar no drama da vida. Ele assim o faz, porque Deus já determinou para ele a sua parte. Mas a vida humana é apenas uma tragicomédia, sem propósito que possa ser discernido. E se existem propósitos nisso, eles estão ocultos na inescrutável vontade de Deus. Nenhum acúmulo de investigações pode dizer os porquês envolvidos em tudo isso, e, de fato, não pode afirmar se existem razões na vontade inexorável de Deus.

3 Este é o mal que há entre tudo quanto se faz debaixo do sol: que a todos sucede o mesmo; que também o coração dos filhos dos homens está cheio de maldade; que há desvarios no seu coração, na sua vida, e que depois se vão aos mortos.

- O “mesmo” que a todos sucede é a morte, como fica claro no v. 5, bem como em Ec. 3.19-21.

- O fato de que todas as coisas terminam da mesma forma lamentável é rotulado de mal, pelo pregador, mas ele estava falando de maneira humana. Ele estava consternado, mas não tinha nenhuma declaração de alívio a respeito. Ele simplesmente rotulou isso de mal.

- Parte desse mal é que o coração de alguns homens está repleto de pecados, crimes e loucura, mas sua situação é igual à do homem bom, por ocasião da morte; ou, em outras palavras, estão todos sujeitos à mesma inutilidade final, o aniquilamento do sepulcro. Assim, o espírito volta a Deus, mas não há julgamento do homem mau após a morte, nem recompensa para o homem bom.

- Não somente todos, incluindo o justo e o sábio, compartilham da mesma distribuição inescrutável e prosperidade durante a vida, mas também compartilham da mesma sorte final, por ocasião da morte, pois estão todos mortos.

4 Ora, para o que acompanha com todos os vivos há esperança (porque melhor é o cão vivo do que o leão morto).

- Apesar da triste realidade de tudo, os homens apegam-se à esperança como a última coisa que morrerá, pois calculam que é melhor ser um cão vivo que um leão morto. Naturalmente, todo esse raciocínio também é vão. O filósofo nada acrescenta a essa declaração, como se, realmente, nela houvesse alguma esperança. Ele estava apenas observando quão tola e desesperadamente os homens continuam esperando, apesar das infelizes evidências contrárias.

- O cão era uma das criaturas mais impuras e desprezíveis para os judeus; mas até mesmo esse animal era melhor do que um leão morto. O leão era o rei dos animais, temido e honrado pelos homens e pelos animais irracionais. O cão selvagem do Oriente (onde não se criavam cães como animais domésticos) era um predador imundo e desprezado. Mas um cão daquela natureza desprezível, se estivesse vivo, seria melhor que um nobre leão em adiantado estado de putrefação.

- Alguns estudiosos reduzem, aqui, essa esperança aos pequenos prazeres da vida (v. 7-10), o falso *summum bonum* da vida humana; mas isso parece distante demais da realidade dos fatos. Os vivos sabem que morrerão e, quando essa esperança morre (v. 5), eles continuam a esperar por algo melhor. Existem coisas melhores que isso, mas nosso filósofo não acreditava em nada que trouxesse deleite. Ele foi um pessimista do começo ao fim. Não tinha asas para voar, era como um réptil a rastejar pela lama.

5 Porque os vivos sabem que não vão morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco eles têm jamais recompensa, mas a sua memória ficou entregue ao esquecimento.

- Quando Salomão disse que os mortos não sabem coisa alguma e que não há obras, projetos, conhecimentos e sabedoria depois da morte, ele contrastou a vida e a morte. Depois que morreremos, já não poderemos mudar o que fizemos. A ressurreição para uma nova vida era um conceito vago para os crentes do Antigo Testamento. Tornou-se claro depois que Jesus ressuscitou.

- Os mortos não sabem coisa nenhuma e não estão conscientes, já que vieram do pó e para o pó retornaram. Mas a alma e o espírito dos homens são imortais e continuam em pleno estado de consciência entre a morte e a ressurreição de seus corpos. Os corpos não recebem recompensa na

morte e só a terão na ressurreição, quando todos receberão segundo as suas obras – os justos antes do Milênio (Ap. 20.4-6) e os ímpios após o Milênio (Ap. 20.11-15). As almas e os espíritos têm alguma recompensa na morte, sendo admitidos no céu, se forem justos, e no inferno, se forem ímpios.

- Este versículo tem sido erroneamente interpretado como se dissesse que é bom estar vivo, porquanto há real esperança na vida, e aqueles que estão vivos têm expectativas, o que não acontece com os que já morreram. Mas é o contrário que exprime a verdade; esta vida é desesperada e miserável, com uma miséria adicional, “o temor da morte”. Mas os mortos pararam de temer, ou pararam com qualquer outra coisa, pelo que têm ao menos essa vantagem. Saber que se deve morrer é um pensamento solene e causa de muita ansiedade. O temor da morte escraviza os vivos (ver Hb. 2.15). Nós sabemos que existe esperança para além-túmulo, mas aparentemente Salomão não sabia. Por conseguinte, ele pensava que os mortos, havendo passado para o nada, tinham vantagem sobre os vivos, que viviam em miséria e ansiedade, uma das quais era: “Um dia você terá de morrer”.

- Os mortos nada sabem e não mais recebem recompensas por fazer algo, como sucedia quando estavam vivos. Os mortos estão realmente mortos e não ganham mais proveitos. Por outra parte, não há nada que possam perder, porquanto tudo já se perdeu de maneira absoluta. Acrescentando-se insultos à injúria, nenhum homem ao menos lembra aqueles que já morreram. A morte nada é, mas é melhor que viver uma morte em vida.

- O culto aos antepassados, que o taoísmo pratica, em comum com as demais religiões do extremo Oriente, não é apenas uma idolatria, mas também uma impossibilidade. Os mortos, por melhor que tenham sido suas obras, já pereceram. Não têm parte alguma com qualquer coisa que se faça debaixo do sol. Sua esfera de existência é o *sheol/hades*. Logo, não participam das atividades humanas (Lc. 15.19-31). O culto aos antepassados torna-se, então, um tipo de contato com os demônios (1Co. 10.19-20).

- Os Adventistas do Sétimo Dia e as Testemunhas de Jeová afirmam, com base neste texto, que os mortos não sabem nada e, por isso, estão inconscientes, sem nenhuma possibilidade de obter recompensa. Entretanto, ambos reconhecem que uma classe de mortos vai ressuscitar e terá recompensas. Portanto, há de se admitir que a interpretação correta da passagem tem outro sentido: está afirmando que os mortos não sabem nada do que se faz debaixo do sol (v. 6). Com relação à vida presente, na verdade, nenhum morto tem qualquer relacionamento com os que aqui ficam, mas isso não quer dizer que não tenham consciência no lugar para onde irão.

6 Até o seu amor, o seu ódio e a sua inveja já pereceram e já não têm parte alguma neste século, em coisa alguma do que se faz debaixo do sol.

- Todo amor, ódio e inveja terrenos conhecidos neste corpo perecerão quando o corpo morrer. A alma é a sede dos sentimentos, emoções, desejos e paixões; o espírito é a sede do intelecto e da vontade. Sendo assim, quando a alma e o espírito deixarem o corpo na morte física, conforme Tg. 2.26, essas paixões da alma perecerão, no que diz respeito ao corpo. Também deixarão de ter parte nas coisas feitas debaixo do sol. Na ressurreição, os corpos novamente experimentarão amor, ódio e outros sentimentos e paixões, visto que as almas e espíritos estarão de novo em seus próprios corpos ressuscitados para habitar eternamente no céu ou no inferno.

- Os mortos não fazem nada do que caracterizava sua vida; eles não amam, não odeiam, não promovem outra pessoa, não invejam nem praticam males contra o próximo. Em suma: não

compartilham nada que está envolvido na vida humana, pois não têm vida. Este versículo nos leva de volta a vários princípios opostos do v. 3, isto é, todas as coisas más que os homens fazem, porquanto assim estão predestinados pela vontade divina, a qual não pode ser perscrutada. Mas este versículo não pretende injetar, neste quadro lamentável, nenhuma idéia de que o amor e o ódio dos homens determinam as coisas, como se essas fossem causas secundárias a operar neste mundo. Pelo contrário, toda a sequência de causa e efeito é obra de Deus. O fim de todas as coisas, entretanto, decreta o nada. Os mortos param de engajar-se naqueles opostos fúteis que governam a vida humana.

- O espiritismo acredita que o ódio permanece no homem mesmo depois de haver deixado a terra, seguindo-o de uma existência a outra. Esta descabida interpretação deseja fundamentar o conceito espírita de reencarnação, buscando alicerçar a presença de características de pessoas falecidas entre os vivos, conceito inaceitável no contexto bíblico. Os sentimentos humanos, tanto bons como maus, não podem produzir efeitos no mundo dos vivos, uma vez que, após a morte, o homem não tem qualquer participação na sociedade fisicamente operante, conforme o versículo em estudo (ver Lc. 16.19-31).

Referências bibliográficas:

- ARRINGTON, French L. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**, v. 1. 4ª. edição. Editora CPAD, 2009.

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Antigo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2ª. edição. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.

- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **O Tempo para Todas as Coisas**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.

- GONÇALVES, José. **Lições bíblicas: Sabedoria de Deus para uma Vida Vitoriosa – A Atualidade de Provérbios e Eclesiastes**. Editora CPAD, 2013.

- GONÇALVES, José. **Sábios conselhos para um viver vitorioso**. Editora CPAD, 2013.

- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.

- NEVES, Natalino das. **O Tempo para Todas as Coisas**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.

- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.

- OLIVEIRA, Euclides de. **O Tempo para Todas as Coisas**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>.

- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **O Tempo para Todas as Coisas**. Subsídio publicado no site <http://abimaeljr.wordpress.com>.

- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5ª. edição. Editora CPAD, 2009.

- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Editora CPAD, 2005.